



UEM lança linha verde sobre COVID-19

A Universidade Eduardo Mondlane lançou no dia 18 de Agosto uma linha verde para o esclarecimento de dúvidas sobre a COVID-19 à comunidade universitária, em particular, e aos usuários do Centro de Saúde da UEM em geral. A linha verde vai contribuir para a consciencialização dos cidadãos, que poderão apresentar suas questões de forma anónima e gratuita. O contacto pode ser feito através do número 82/84 1428, das 8 as 15 horas. Falando no acto de lançamento, o Vice-Reitor para Administração e Recursos, Prof. Doutor. Joel da Neves Tembe, afirmou que “esta plataforma possibilitará igualmente a partilha do conhecimento existente na nossa instituição sobre esta matéria”. Por outro lado, agradeceu o gesto da TMCEL e VODACOM que permitiram esta comunicação, cuja contribuição reforça os esforços da UEM, no contexto das medidas de prevenção para a redução dos índices de infecção pela pandemia. A iniciativa surge no âmbito da implementação do Plano de Acção de Combate à pandemia na UEM. Refira-se que o Centro de Saúde da UEM não atende apenas a comunidade universitária, mas também as comunidades circunvizinhas.

Sistema de monitorização de secas e vegetação

A Escola Superior de Desenvolvimento Rural (ESUDER) dispõe de uma plataforma de monitorização de secas que vai facilitar a identificação das anomalias da vegetação. A Plataforma foi desenvolvida no âmbito do Projecto de Capacitação em Processamento e Interpretação de Dados de Teledeteção para Uso Operacional na Monitorização da Agricultura e Recursos Naturais, a ser implementado pela ESUDER, em parceria com a *University of Natural Resources and Life Sciences*, Vienna, Áustria. O objectivo da plataforma é providenciar informação fidedigna da condição actual da seca a escala de distrito e, facilitar a identificação das anomalias da vegetação. O Sistema funciona com base em dados do satélite MODIS na resolução espacial de 250 metros e actualiza a informação semanalmente. O Sistema compara os valores actuais do Índice de Diferença Normalizada da Vegetação (NDVI) com valores multi-anuais agregados do mesmo índice (até 20 anos), para detectar anomalias de intensidade de crescimento da vegetação. As anomalias são expressas em forma de Índice de Condição da Vegetação (VCI), cujos valores podem ser obtidos com agregação temporal de 1 e 3 meses e agregação espacial à escala de cada distrito do País. A plataforma pode ser acessada através do link <https://ivfl-arc.boku.ac.at/mapMZ/>. O projecto conta com o financiamento da Agência Austríaca para o Desenvolvimento (ADA), através da iniciativa *Austrian Partnership Programme in High Education and Research for Development (APPEAR)*.

Estudantes elogiam esforço da UEM

Os estudantes da UEM que esta semana saíram de confinamento e retomaram os corredores dos *Campi* da UEM após cerca de 120 dias de ausência por força da COVID-19, manifestaram reconhecimento à universidade pelo esforço na criação de condições para a observância das medidas de protecção, destacando aquelas que limitam a circulação e proíbem aglomerados. Durante a semana, o ambiente foi caracterizado por total calma com muito poucos estudantes a consultarem as salas e conhecer os horários. As indicações estão por todos os lados, por isso, resta assimilar a habituares-se às novas normas. Euclides Matibul, finalista do curso de Licenciatura em Ensino de Português, acredita que após o processo de adaptação vão encarar com normalidade as limitações impostas pelo novo coronavírus. Cirleia Maria do Ceu, do curso de Desenvolvimento e Educação de Infância, nota que o ambiente nunca voltará a ser o mesmo, uma



vez que há mudança de horários, mas regressa às aulas presenciais com agrado por se encontrar a finalizar o curso. Hassine Gabriel, estudante do curso de Ensino de Francês, disse que com o regresso às aulas presenciais espera dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem sem as limitações impostas pelas TICs.

Colegas recordam Ruth First

Assinalou-se a 17 de Agosto, a passagem de 38 anos após a morte de Ruth First, activista, jornalista e académica que juntamente com professores e investigadores moçambicanos participou na formação de quadros nacionais que contribuíram para o desenvolvimento das ciências sociais e no processo de reconstrução do país. Para marcar a data, funcionários do Centro de Estudos Africanos (CEA) depositaram coroa de flores no monumento erguido em sua homenagem. Ao longo da sua vida, Ruth First realizou diversos estudos e contribuiu muito para a História do CEA, em particular, e de Moçambique em geral através da obra o mineiro moçambicano que ilustra a necessidade de quebrar as barreiras disciplinares no campo das ciências sociais. Ruth destacou-se pelos seus artigos de crítica associados a áreas social e laboral. Foi assassinada em 1982 quando a carta bomba enviada pela contra-inteligência do então regime Sul africano do apartheid explodiu nas suas mãos no seu local de trabalho, no CEA.